

**Título: A relação entre amamentação e o freio lingual: uma revisão de literatura**

Aluna: Lívia M. J. Vieira Frazão Silva RA: 220436.

Curso/Instituto: Fonoaudiologia/FCM.

Orientador: Professora Dra. Maria Fernanda Bagarollo.

Vigência: 01/08/2019 até 31/07/2020.

1. Introdução

Podem existir alterações anatômicas consideradas limitantes para sucção, deglutição, mastigação e fala, são elas: freio curto (anquiloglossia) e de inserção anteriorizada. (DANGELO; FATTINI, 2007; MARTINELLI, 2013). Pode-se entender que o freio curto, ou anquiloglossia, é uma anomalia congênita, espessa ou delgada, que pode ser definida pela fusão completa ou parcial da língua ao assoalho da boca, o qual restringe a sua movimentação devido a falta de apoptose durante o desenvolvimento embrionário. Já a inserção anteriorizada ocorre quando a face sublingual está entre o terço médio e a ponta da língua (ALMEIDA et al, 2018).

Portanto, quando as estruturas orofaciais possuem um desenvolvimento correto, a amamentação é favorecida, pois a sucção se dá a partir da movimentação delas durante o aleitamento. (MEDEIROS et al, 2017). Segundo Lima et al (2017), a língua se encontra diretamente relacionada à deglutição e a sucção, ou seja, as alterações anatômicas nela presentes influenciam sua capacidade de movimentação, podendo gerar dificuldades para alimentação e conseqüentemente o desmame precoce e um baixo peso esperado, atuando de forma negativa no desenvolvimento do bebê. Cabe ressaltar novamente os casos de anquiloglossia, nos quais a anomalia pode permanecer até a fase adulta, causando danos desde a fase neonato.

Quando há alguma limitação da língua através de anomalias do frênulo lingual, todo esse sistema pode ser prejudicado. Porém, ainda, de acordo com a literatura a respeito de uma relação entre frênulo lingual e aleitamento materno, nada foi constatado com exatidão. (FUJINAGA, 2017). Assim, pode-se considerar que estudos comparativos e observacionais são fundamentais para a descoberta e validação das teorias citadas a cima.

2. Materiais e Métodos

Devido a coleta de dados ser realizada em ambiente hospitalar foi necessário passar pela aprovação do Comitê de Ética do Hospital das Clínicas, que demanda

uma série de aprovações para o início da coleta. A aprovação foi concedida no início do primeiro semestre e inesperadamente ocorreu o fechamento dos ambulatórios em consequência da pandemia.

Portanto, não foi possível neste momento fazer a pesquisa com os neonatais, mas será apresentado neste presente relatório a análise das literaturas encontradas a respeito da relação entre a amamentação e o freio lingual, assim como a correlação, discussão e apresentação de resultados.

Sendo assim, foi elaborada uma análise de literatura sobre a relação entre a amamentação e o freio lingual. Os artigos selecionados são de língua portuguesa e foram escolhidos nos bancos de dados das plataformas SciELO e LILACS referentes ao período de 2015 a 2020 e os descritores utilizados foram: freio lingual, amamentação e sucção, assim como a utilização dessas palavras-chaves em associação (freio lingual e amamentação, freio lingual e sucção, amamentação e sucção).

Na base de dados SciELO foram encontrados no total 14 artigos sobre freio lingual, 320 sobre amamentação, 85 sobre sucção. Sobre os descritores associados foram encontrados 4 artigos sobre freio lingual e amamentação, 4 sobre freio lingual e sucção e 18 artigos sobre amamentação e sucção. Já na plataforma LILACS houve no total 30 artigos sobre freio lingual, 796 sobre amamentação e 198 sobre sucção. Sobre os descritores associados foram encontrados 9 artigos sobre freio lingual e amamentação, 5 sobre freio lingual e sucção e 41 artigos sobre amamentação e sucção. E os critérios para a exclusão dos artigos foram: aqueles que não fossem em português, que não estivessem no período de 2015 a 2020 e os que não estavam relacionados ao tema.

3. Discussão / Conclusões

Os artigos apresentados do ano de 2015 revelam aspectos importantes de dados estatísticos comprovando a grande presença de hábitos deletérios como chupeta e mamadeira, a pouca continuidade no aleitamento materno após os 6 meses de vida e inúmeros responsáveis que não praticavam o aleitamento materno exclusivo durante essa faixa etária. E quando falamos sobre a relação entre a descontinuidade do aleitamento e das alterações de freio lingual, pode-se afirmar como citado por Pomini et al. (2018), que poucas pessoas conheciam as informações sobre o teste da linguinha, ou sabiam de forma errônea. De acordo com o que foi estudado por Dadalto e Rosa (2017), poucas mães conhecem realmente quais são os benefícios do aleitamento materno desestimulando o aleitamento materno.

Além disso, tratando-se do tema freio lingual e amamentação, a maioria das pesquisas não entram em acordo sobre essa relação ou não oferecem subsídios suficientes para que se alegue tal relação. Existem diversos relatos, estudos de casos e estudos quantitativos que apresentam de fato uma relação entre alterações anatofisiológicas, como a anquiloglossia, com a alteração dos escores quando se avalia a mamada através de protocolos específicos. Há grandes chances quando um neonato apresenta dificuldades recorrentes, e mesmo após intervenção fonoaudiológica não havendo melhora, que seja preciso uma interferência cirúrgica para que o aleitamento do bebê não seja prejudicado.

Algumas das amostras presentes na revisão não apresentam dados suficientes para chegar em uma conclusão como visto na pesquisa Fujinaga et al., em 2017, que embora tenha sido uma pesquisa com 139 bebês e utilização de protocolos, o único bebê com alteração de freio lingual não teve quaisquer tipos de dificuldades na amamentação. Porém, o estudo de Marcione et al. (2016) já apresenta maiores probabilidades de alterações na sucção e conseqüentemente na amamentação dos bebês que apresentaram alterações de freio lingual. E para Martinelli et al. (2016), os bebês que foram submetidos a cirurgia de frenotomia já apresentaram melhoras significativas na qualidade da mamada.

Para uma conclusão dessa análise podemos perceber que ainda não há um consenso definido e embora existam pesquisas afirmando a relação entre o freio lingual e a amamentação, não é unânime entre os pesquisadores. Vale ressaltar que o conhecimento anatômico e fisiológico a respeito do funcionamento da amamentação é de extrema importância para que se faça intervenções adequadas em casos necessários. Além da orientação do paciente, instruindo sobre a relevância dos testes que avaliam a presença de alterações de freio assim como a orientação a respeito dos benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e os malefícios provenientes de hábitos deletérios.

Desta forma é preciso que profissionais fonoaudiólogos qualificados para o atendimento da demanda do aleitamento materno. Também a integralização da equipe multidisciplinar é de extrema importância para encaminhamentos necessários entre as áreas que irão auxiliar na qualidade de vida do binômio mãe/bebê. Os benefícios da amamentação são comprovados cientificamente para a mãe e seu bebê e deve ser estimulado, pois a sucção não eficiente pode levar a um desmame precoce e uma defasagem na nutrição do neonato.

5. Referências Bibliográficas

1. ALMEIDA, Kleber Rosa de et al. Frenotomia lingual em recém-nascido, do diagnóstico à cirurgia: relato de caso. **Rev. CEFAC** , São Paulo, v. 20, n. 2, p. 258-262, abril de 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462018000200258&lng=en&nrm=iso
2. ALVARENGA, Sandra Cristina de et al . Critical defining characteristics for nursing diagnosis about ineffective breastfeeding. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, n. 2, p. 314-321, Apr. 2018 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000200314&lng=en&nrm=iso.
3. ARAUJO, Maria da C.M. et al . Avaliação do frênulo lingual em recém-nascidos com dois protocolos e sua relação com o aleitamento materno. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 96, n. 3, p. 379-385, June 2020 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572020000300379&lng=en&nrm=iso.
4. BRASIL, Ministério da Saúde. SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília, 2009. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf.
5. CAMPANHA, Silvia Márcia Andrade; MARTINELLI, Roberta Lopes de Castro; PALHARES, Durval Batista. Associação entre anquiloglossia e amamentação. **CoDAS**, São Paulo , v. 31, n. 1, e20170264, 2019 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822019000100306&lng=pt&nrm=iso.
6. CALEGARI, Fernanda Luciana et al. PRONTIDÃO DO RECÉM-NASCIDO A TERMO DURANTE A PRIMEIRA MAMADA EM ALOJAMENTO CONJUNTO. *Rev Rene* [Internet]. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/rev%20rene.v17i4.4927>.
7. CARREIRO, Juliana de Almeida et al . Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 31, n. 4, p. 430-438, July 2018 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000400430&lng=en&nrm=iso.
8. DADALTO, Elaine Cristina Vargas; ROSA, Edinete Maria. CONHECIMENTOS SOBRE BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO E DESVANTAGENS DA CHUPETA RELACIONADOS À PRÁTICA DAS MÃES AO LIDAR COM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 35, n. 4, p. 399-406, Dec. 2017 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000400399&lng=en&nrm=iso.
9. FUJINAGA, Cristina Ide et al. Frênulo lingual e aleitamento materno: estudo descritivo. **Audiol. Commun. Res.** , São Paulo, v. 22, e1762, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312017000100309&lng=en&nrm=iso.
10. FREIRE, Gabriela Lopes Mesquita; FERRARI, Junia Carolina Linhares; PERCINOTO, Célio. Association between maternal breastfeeding and the development of non-nutritive sucking habits. **RGO, Rev. Gaúch. Odontol.**, Campinas , v. 63, n. 2, p. 139-144, June 2015 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372015000200139&lng=en&nrm=iso.
11. GOMES, SF. Acompanhamento da prontidão do prematuro: do início da alimentação oral até o seio materno, na unidade neonatal (Tese) - Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro; 177 p. 2015. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/838963.pdf>
12. KARKOW, Isabella Karina et al. Frênulo lingual e sua relação com aleitamento materno: compreensão de uma equipe de saúde. *Distúrbios da Comunicação*, [S.l.], v. 31, n. 1, p.

- 77-86, mar. 2019. ISSN 2176-2724. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/dic/article/view/38649/28051>>.
13. MARCIONE, Enajes Silva Soares et al. Classificação anatômica do bebê lingual. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 5, p. 1042-1049, outubro de 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000501042&Ing=en&nrm=iso>.
 14. MARTINELLI, Roberta Lopes de Castro et al. Validade e confiabilidade da triagem: "teste da linguinha". **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 1323-1331, Dec. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000601323&Ing=en&nrm=iso>.
 15. MARTINELLI, Roberta Lopes de Castro; MARCHESAN, Irene Queiroz; BERRETIN-FELIX, Giédre. Posterior lingual frenulum in infants: occurrence and maneuver for visual inspection. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 478-483, Aug. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462018000400478&Ing=en&nrm=iso>.
 16. MEDEIROS, Andréa Monteiro Correia; BERNARDI, Aretha Tatiane. Alimentação do recém-nascido pré-termo: aleitamento materno, copo e mamadeira. **Rev. soc. bras. fonaudiol.**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 73-79, Mar. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342011000100014&Ing=en&nrm=iso>.
 17. NETTO, Amanda et al. AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM UMA INSTITUIÇÃO COM INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 15, n. 3, p. 515-521, set. 2016. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612016000300515&Ing=pt&nrm=iso>.
 18. POMINI, Marcos Cezar et al. Conhecimento de gestantes sobre o teste da linguinha em neonatos. **Rev. odontol. UNESP**, Araraquara, v. 47, n. 6, p. 341-347, Dec. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772018000600341&Ing=en&nrm=iso>.
 19. POMPEIA, Livia Eisler et al. A INFLUÊNCIA DA ANQUILOGLOSSIA NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 216-221, June 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000200216&Ing=en&nrm=iso>.
 20. SANCHES, Maria Teresa C.. Manejo clínico das disfunções orais na amamentação. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 80, n. 5, supl. p. s155-s162, Nov. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000700007&Ing=en&nrm=iso>.